



PCR DE 50 AMOSTRAS DO GENE GSTT1 DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO

FERNANDA RAMOS BARBOSA DE OLIVEIRA, KÁTIA KARINA VEROLLI DE OLIVEIRA MOURA
fe.fe.86@hotmail.com

Objetivo: Realizou-se a PCR de 50 amostras do gene GSTT1 de pacientes com Hipertensão; Detectou-se o polimorfismo dos gene GSTT1; Foi criado um painel genotípico para detecção de pacientes com alto risco de desenvolver essa patologia; Foram realizadas a análise e a comparação entre as frequências dos polimorfismos genéticos obtidos nos grupos caso e controle

Método: Foram coletadas amostras de sangue periférico, no período de outubro de 2014 a fevereiro de 2015, de pacientes referenciados ao serviço de cardiologia e cirurgia vascular periférica, da Clínica Angiogyn no município de Goiânia, que atendem pacientes tanto da rede privada como do Sistema Único de Saúde (SUS), com diagnóstico prévio de doença aterosclerótica baseados em exame clínico e confirmados através de métodos de imagem e grupo controle. As amostras de sangue periférico coletadas foram submetidas a testes moleculares, PCRAE, e PCR RFLP para verificar presença do polimorfismo GSTT1. Os critérios de inclusão foram: os pacientes maiores de 38 anos, diagnosticados com aterosclerose. Como controle positivo para reação de PCRs, foi utilizado DNA de indivíduo com a presença confirmada do polimorfismo GSTT1.

Resultados: As atividades de extração de DNA, bem como a PCR (reação em cadeia da polimerase) e a eletroforese em gel de agarose destas amostras já foram concluídas com sucesso. A análise estatística foi visualizada a partir da realização de planilhas divididas em caso e controle de pacientes. Análise estatística de controles: a partir da análise desta tabela, podemos concluir que de 50 pacientes dentro dos critérios de inclusão para o controle, 37 apresentaram positividade para gene GSTT1, o que corresponde a 74%. Análise de casos: podemos concluir que de 50 pacientes dentro dos critérios de inclusão, 43 apresentaram positividade para gene GSTT1, o que corresponde a 86%. Este resultado indica a possível correlação deste gene com a doença em questão.

Conclusão: A hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de diversas patologias. Mesmo moderado, o aumento da pressão arterial também está associado à redução da esperança de vida. A detecção molecular de polimorfismos se faz necessária pelo fato do desenvolvimento da aterosclerose estar relacionado com fatores genéticos. A descoberta precoce dessas alterações moleculares seria de grande valia para a prevenção de complicações. O presente trabalho caracterizou-se como instrutivo e benéfico para a população e para o meio científico como um todo.

Palavras-chave: Polimorfismos. genética. aterosclerose.